



CÁTEDRAS: ENSINO & INVESTIGAÇÃO

Pág. 3

Os 20 anos da Cátedra *Jaime Cortesão*

Pág. 2

Novo Camões a funcionar

Pág. 4

Língua é fundamental para CPLP ser «rota de negócios»

Pág. 4

Instituto Português do Oriente já tem novo diretor

Pág. 4

EPE Governo e sindicatos assinam acordo

Pág. 4

Coreia do Sul Livro infantil de dupla portuguesa

Pág. 4

Cátedra Jaime Cortesão

Uma 'grande potência' da investigação historiográfica

Os 20 anos da cátedra *Jaime Cortesão* (CJC) vão ser assinalados em setembro, em São Paulo, no Brasil, com a realização de umas jornadas, em que estarão em debate temas que constituem as principais linhas de investigação desta cátedra virada para a História do Brasil, de Portugal, do império e da colonização portuguesas.

Tendo começado a funcionar em 1992 na Universidade de São Paulo (USP), em pleno período das comemorações dos Descobrimentos Portugueses, e com o apoio de Portugal, a CJC, de que é responsável a historiadora e investigadora Vera Ferlini, é hoje em dia uma 'grande potência' da investigação historiográfica brasileira. Nas suas instalações, com mais de 300m², no campus da USP, possui biblioteca, salas de reunião, gabinetes, centro de informática e jardim, que tornam a cátedra num local de grande movimento académico, que atrai investigadores e alunos num país que tem uma oferta de cursos de História numerosa.

A abertura das 'Jornadas Jaime Cortesão', que decorrem de 12 a 14 de setembro, contará com uma alocução de Ana Paula Laborinho, Presidente do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (CICL). Recorde-se que foi o Instituto Camões (IC) que, em 1997, assumiu o patrocínio da cátedra, criada na sequência de um protocolo da USP com o Governo português, assinado em 1991, e concretizado no ano seguinte no âmbito das atividades da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses (CNCDP).

Nas jornadas estarão presentes dois antigos presidentes do IC, Luís Adão da Fonseca (1992-1995), professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e Jorge Couto (1998-2002), docente de História do Brasil na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, antigo diretor da Biblioteca Nacional de Lisboa, que participaram com o professor universitário e historiador brasileiro José Jobson de Andrade Arruda numa mesa-redonda com o tema 'A Cátedra Jaime Cortesão: Percursos'.

Nas jornadas está prevista ainda a participação dos académicos portugueses Joaquim Romero de Magalhães, historiador e professor jubilado da Universidade de Coimbra, que foi comissário-geral da CNCDP (1999-2002), e Nuno Gonçalves Monteiro, investigador do Instituto de Ciências Sociais e professor do ISCTE, e ainda do



Colóquio Internacional Cátedra Jaime Cortesão

investigador brasileiro do Centro de História de Além-Mar da Universidade Nova de Lisboa, Tiago C. P. Reis Miranda.

Sete serão os temas em discussão, em oito painéis, pelos historiadores e investigadores, na sua maioria de universidades brasileiras e em especial da própria USP.

DUAS ETAPAS

Segundo Vera Ferlini, a vida da cátedra *Jaime Cortesão* «está dividida em dois períodos». De 1992 a 1998, «as suas atividades desen-

volveram-se junto ao Instituto de Estudos Avançados da USP e centraram-se, especialmente, em conferências e cursos de professores portugueses e organização de simpósios e colóquios ligados aos 500 anos dos descobrimentos».

Essa presença de historiadores e cientistas sociais portugueses constituiu - no dizer da investigadora brasileira - a «base crítica» que, a partir de 2000, permitiu dar uma outra orientação aos trabalhos da cátedra. Nesse ano foi organizado o Colóquio 'Brasil - Portugal:

História, agenda para o milénio', coordenado por José Jobson de Andrade Arruda e Luís Adão da Fonseca, que «reuniu pesquisadores que, haviam participado desde 1991, das atividades da cátedra para um balanço da produção historiográfica luso-brasileira» em seis eixos.

A partir de 2002, com a integração da CJC na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (a maior unidade da USP, com 11 departamentos, 20 programas de pós-Graduação, cerca de 15.000 alunos e 700 professores), as atividades ganharam «nova dimensão» com a direção de várias áreas de investigação e o apoio a alunos de mestrado e doutoramento. Foi possível, então, refere Vera Ferlini, articular três grupos de trabalho: 'Dimensões do Império Português', 'Movimentação de pessoas, ideias, instituições e riquezas no mundo de língua portuguesa: história e historiografia' e 'História Medieval Portuguesa'.

É muito significativo o número de investigadores brasileiros, portugueses e de outras nacionalidades envolvido nestes projetos. Uma listagem facultada pela CJC apresenta para o primeiro daqueles três projetos 14 investigadores principais e 10 pós-doutorados, todos brasileiros. O segundo projeto envolve cerca de 50 investigadores, uma dezena dos quais portugueses, sobretudo do CEPESE (Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, uma instituição consagrada à investigação científica, de vocação interuniversitária, com sede no Porto). O terceiro projeto, relativo a um período histórico que o Brasil não conheceu - a Idade Média - é aquele que mostra proporcionalmente uma mais numerosa participação de investigadores

portugueses: 7 num total de 16.

De 1994 a 2012, um total de 80 investigadores realizou os seus trabalhos com bolsas da CJC. Trinta foram bolsas para doutoramentos, 44 para mestrado, 1 de graduação e 5 bolsas foram atribuídas a investigadores já doutorados no âmbito do 'Projeto Exposição Cartografia de uma História/ Laboratório do Mundo'. O Laboratório de Estudos de Cartografia Histórica (LECH) realiza uma série de atividades com o intuito de capacitar investigadores e formar professores no uso da documentação cartográfica na investigação histórica. Desenvolveu um Banco de Cartografia Histórica Digital, instrumento disponível na internet em www.mapashistoricos.usp.br.

RADIOGRAFIA DOS REINÓIS

Entretanto, a partir dos resultados do VII Seminário Internacional '(E) Imigração Portuguesa no Brasil', realizado na USP, em 2011, a CJC está este ano a configurar um projeto temático, financiado pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), e a criação, a partir do CEPESE, da Rede Digital Internacional



Vera Ferlini

Linhas de investigação da Cátedra Jaime Cortesão

O IMPÉRIO PORTUGUÊS

O projeto *Dimensões do Império português: investigação sobre as estruturas e dinâmicas do Antigo Sistema Colonial*, coordenado por Laura de Mello e Souza, debruçou-se sobre o Império Português, com destaque para a região Atlântica, desde os seus primórdios, com a circum-navegação da África no século XV, até ao 1º quartel do século XIX, com o estabelecimento do Império Luso-brasileiro no Rio de Janeiro. O foco incidiu sobre os séculos XVI-XVIII.

O projeto contemplou quatro vertentes, organizadas em núcleos, dentro dos quais os investigadores puderam inserir os seus projetos individuais, e resultou na publicação de livros e artigos, a realização de seminários, colóquios e congressos, missões de estudo e de pesquisa de campo, intercâmbios e parcerias e a constituição de um centro de documentação sobre o Atlântico e de um Laboratório de Cartografia Histórica.

MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAS, IDEIAS, INSTITUIÇÕES E RIQUEZAS

O projeto *Movimentação de pessoas, ideias, institui-*

ções e riquezas no mundo de língua portuguesa: história e historiografia (séculos XIX-XX) reúne, desde 2006, investigadores de História Contemporânea, que debatem os movimentos e as trocas no mundo de língua portuguesa. A partir de 2009, direcionou-se para a questão da colonização e imigração, realizando, em 2011, o VII Seminário Internacional sobre a '(E)Imigração Portuguesa para o Brasil', a partir do qual está a preparar um novo projeto *Portugueses no Brasil: de Colonos a Imigrantes*.

ESTUDOS MEDIEVAIS

O projeto *A Idade Média nas revistas de História do Brasil e de Portugal* pretende, através da análise das revistas académicas do Brasil e de Portugal, definir o quadro global da produção luso-brasileira sobre temas medievais. Procura-se, assim, perspetivando as revistas como instituições que definem e enquadram discursos científicos, identificar melhor uma comunidade académica: o medievalismo luso-brasileiro.

Visa criar uma plataforma de trabalho que reforçará a presença da comunidade científica de língua portuguesa nos centros hegemónicos do debate historiográfico contemporâneo. As duas instituições que, em São Paulo e no Porto, se apresentam como promotoras (a CJC e o CEPESE) atuarão, assim, como articuladoras da participação de outros investigadores de cada um dos países.

Emigração Europa do Sul América do Sul (REMESSAS).

O projeto, diz a cátedra, «objetiva a identificação da composição social e demográfica dos portugueses que aportaram em terras brasileiras desde os tempos coloniais até às vésperas da I Guerra Mundial». A presença de grande parte de degradados entre os primeiros reinóis enviados à força para a colónia, a necessidade de ocupar o novo território para defesa e organização da produção baseada no trabalho escravo, a política de povoamento promovida pela metrópole para trazer famílias de colonos, o fluxo migratório em resposta ao descobrimento das minas, o desenvolvimento da colónia e a abertura de novas oportunidades de enriquecimento e de negócios integrando ainda mais os dois lados do Atlântico são aspetos a estudar por este projeto da CJC, que, 20 anos depois da sua criação, continua a mostrar uma vitalidade invejável.

Cátedras Ensino & Investigação

■ São uma espécie de 'guarda avançada' da língua portuguesa e da cultura dos países de língua portuguesa no mundo. Ao todo, são 34 as cátedras apoiadas pelo Camões, IP em três continentes.

Esta rede, em que cada ponto tem uma história própria, reflete as vicissitudes da sua constituição e dos diferentes graus de interesse e de aposta que, país a país, existe pela língua portuguesa e pela cultura dos países que falam oficialmente português. É assim que há 10 cátedras em Itália, mas ainda nenhuma na Ásia (onde, aliás, não faltam universidades a ensinar português...), uma situação explicável em boa medida pela diferente maturidade que, genericamente, os estudos portugueses e lusófonos têm nas duas localizações. A formação desta rede dependeu tanto das universidades que as abrigam e dos apoios do Camões, IP e das entidades que o antecederam, como do empenho de muitos dos responsáveis das cátedras, como é o caso, por exemplo, da cátedra *Charles Boxer*, no King's College de Londres (e hoje em dia titulada pelo historiador Francisco Bethencourt), que resultou dos esforços desenvolvidos pelo professor Helder Macedo, no início dos anos de 1990, tendo em vista o enraizamento da área de cultura portuguesa no Reino Unido.

As primeiras cátedras apoiadas por Portugal surgiram no Brasil, sendo a cátedra *Jaime Cortesão*, da Universidade de São Paulo, a mais antiga (1991). Tendo começado a funcionar com a historiadora Vera Ferlini como titular no ano seguinte, comemora-se em 2012 os seus 20 anos (v. artigo neste suplemento). Em 1994, com o apoio do então Instituto Camões (IC), surgiu a cátedra *Padre António Vieira*, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, e em 1998 seria a vez do chamado *Programa de Investigação*, na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, cujas características são assimiláveis a uma cátedra de investigação. O ano de 1999 trouxe outra cátedra de investigação, a *Agostinho da Silva*, na Universidade de Brasília. Pelo meio ficou a instalação em 1995 da cátedra *Charles Boxer*, tendo como primeiro titular o historiador Malyn Newitt, da cátedra *D. João II*, em 1996, na Universidade de Oxford, no Reino Unido, de que é responsável do professor Thomas Earle e da cátedra *Carolina Michaëlis de Vasconcelos*, na Universidade de Trier, na Alemanha, em 1997.

O grande salto nas cátedras de estudos de cultura dos países de língua portuguesa dá-se de forma

consistente na primeira década do século XXI, quando surgem 25 cátedras ligadas de alguma forma ao então IC, sobretudo nos anos de 2006 (5 cátedras), 2007 (4) e 2008 (4). Na segunda década, em 2011, apesar das dificuldades económicas, mais 2 cátedras surgiram já: a cátedra *Solange Parvaux*, na Universidade de Paris III - Sorbonne Nouvelle, e a cátedra de Estudos Portugueses *Fernando Pessoa*, na Universidade dos Andes, em Bogotá (Colômbia).

PRÁTICA GERAL

Quase todas as cátedras de estudos portugueses e dos países de língua portuguesa ensinam e investigam em simultâneo, como é aliás prática geral hoje em dia nas universidades, embora algumas só se dediquem à investigação ou em que esta é claramente predominante. De facto, entre as 14 que responderam a um questionário, apenas a cátedra *Antero de Quental*, criada em 2006 na Universidade de Pisa, se declarou, pela boca da sua responsável, Valeria Tocco, como «principalmente votada ao ensino universitário e à divulgação e promoção cultural no seio da universidade e no território». Também nesta categoria parece estar, apesar do nome, a cátedra Intercâmbio Cultural e Social - Estudos Ibéricos, da Universidade de Chemnitz, na Alemanha, criada em 2004 para alargar uma oferta curricular relacionada com a Europa Ocidental que já tinha estudos francófonos e anglófonos, segundo a sua titular, Teresa Pinheiro.

Um exemplo do pleno empenho nas atividades letivas está na cátedra de Estudos Portugueses da Universidade de Salamanca, de que é titular Ángel Marcos de Dios e docente Hugo Milhanas Machado. A cátedra, de ensino e investigação, criada em 2006, não é dissociável da atividade da Área de Filologia Galega e Portuguesa do Departamento de Filologia Moderna (da Faculdade de Filologia), no âmbito da qual, segundo Hugo Milhanas Machado, existem a licenciatura em Filologia Portuguesa (em extinção, plano antigo), a graduação em Estudos Portugueses e Brasileiros (novo título, plano de Bolonha) e a especialidade de Português no mestrado de Professor de Ensino Secundário. Para além destes cursos, são ministradas aulas de Língua e Literatura Portuguesas em todas as licenciaturas e graduações de Línguas Modernas e Tradução e Interpretação.

Na Universidade de Florença, a criação em 2012 da cátedra *Fernando Pessoa* foi, segundo o

seu responsável, Piero Ceccuci, o resultado do interesse demonstrado pela língua e cultura portuguesa, expresso num elevado número de alunos curriculares (mais de 200 por ano), muitos dos quais se licenciaram com teses sobre a literatura portuguesa. A cátedra pretendeu também criar «uma escola de excelência de investigação de Teoria e Prática da Tradução Literária, de português para italiano e vice-versa».

Também a criação da cátedra *D. João II*, em 1996, foi um culminar de um longo percurso. «No sistema inglês - explica Thomas Earle -, a palavra cátedra (em inglês, *chair*) significa unicamente o lugar de trabalho ocupado por um professor catedrático», pelo que a cátedra apenas veio atribuir um grau académico superior ao departamento de Português da Universidade Oxford, que começou a funcionar em 1933-34.

cas e culturais com os países de língua catalã (Catalunha, Ilhas Baleares, Valência e Andorra)» e «projetos relacionados com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e com os países da América Latina», diz a sua responsável, Helena Tanqueiro. Igualmente a cátedra de Cultura Portuguesa da Universidade de Montreal, surgiu em 2008, para, no dizer do seu «titular e investigador», Luís de Moura Sobral, «dar continuidade e, se possível perenidade, à tradição de trabalho sobre a história da arte e da cultura visual da área portuguesa (em sentido largo)», já ali existente, depois que este professor se aposentou.

Outro caso claro é a cátedra Português Língua Segunda e Estrangeira, resultante de um protocolo assinado em 2008 entre o IC e a Universidade Eduardo Mondlane, de Moçambique, que «visa apoiar a investigação

particular destaque para o universo africano».

Não significa isto que os responsáveis destas cátedras e os investigadores que estão associados não desempenhem quase sempre funções docentes. Uma das cátedras com um fortíssimo empenhamento na investigação é a cátedra *Jaime Cortesão*, a cujos projetos associa um número muito significativo de alunos mestrados e doutorandos.

Numa linha semelhante de significativo compromisso com a investigação por via da atividade letiva está a cátedra *Lindley Cintra* - de que é titular José Manuel da Costa Esteves -, criada em 2002 na Universidade de Paris Ouest-Nanterre, «numa região com forte presença de migrantes portugueses» e seus descendentes, que constituem a maioria dos estudantes de licenciatura e mestrado. Basta atentar na longa lista de teses de mestrado e doutoramento supervisionadas pela cátedra e para a produção científica publicada do seu titular, as reuniões académicas promovidas ou participadas e para os projetos em que está envolvida.

OUTROS FOCOS

Uma outra produtiva grelha de leitura das cátedras está nas matérias que constituem o cerne do seu investimento letivo e investigativo. A maioria tem esse foco nas questões da língua portuguesa e da sua filologia e da literatura de língua portuguesa. Mas algumas associaram ou elegeram mesmo outras temáticas. Roberto Vecchi, coordenador da cátedra *Eduardo Lourenço*, da Universidade de Bolonha, de que é responsável Margarida Calafate Ribeiro, diz que a cátedra - surgida em 2007 para «alimentar o interesse pelo 'pensamento português', ou seja, pela vertente crítica da reflexão sobre Portugal, a sua história e mais especificamente a experiência do expansionismo e colonialismo, com os amplos reflexos pós-coloniais que isso determinou» e «criar cursos de pós-graduação correspondentes a esse interesse - engloba ainda uma dimensão relativa à publicação científica «como realização fundamental».

Estudando a língua portuguesa e as culturas de língua portuguesa, na investigação da cátedra *Pedro Hispano*, criada em 2004 na Universidade de Viterbo (Itália), estão os chamados *gender studies* (estudos de género). Essa orientação é patente nas quatro linhas de investigação enunciadas pela responsável da cátedra, Anabela Galhardo Couto: 'A produção cultural feminina nos séculos XVII e XVIII'; 'Discursos do eu: Autobiografia e Epistolografia em Portugal e no Brasil'; 'As faces de Eros na poesia portuguesa e brasileira'; e 'Imprensa feminina e Publicidade'.

De ensino ou de investigação, ou ambos, as cátedras apoiadas pelo Camões, IP no mundo são hoje um elo fundamental da rede de promoção da língua e da cultura daqueles que se expressam em português.



INVESTIGAR ENSINANDO

No outro 'extremo' - apenas investigação - insere-se explicitamente um reduzido número de cátedras, a mais antiga das quais será a cátedra *José Saramago*, criada em 2007/2008 na Universidade Autónoma de Barcelona, com o objetivo específico de desenvolver a investigação no campo da tradução e as «relações culturais Portugal-Espanha, com especial incidência nas relações históri-

científica sobre a aquisição/aprendizagem da língua portuguesa como língua não materna, e sobre o seu ensino em contexto africano multilingue», com três objetivos específicos enunciados pela professora Perpétua Gonçalves: «promover a emergência de investigadores moçambicanos; incentivar a realização de pesquisas na área do português língua não materna; difundir resultados de estudos sobre o português de Moçambique na comunidade internacional, com

Instituto Português do Oriente já tem novo diretor

João Laurentino Neves é o novo diretor do Instituto Português do Oriente (IPOR). Houve dezasseis respostas à carta de convite de Manifestação de Interesse para o cargo de diretor do IPOR, mas depois de uma apreciação cuidada assente no perfil apresentado, seguida de entrevista, João Laurentino Neves foi quem melhor se adequou ao perfil pretendido.

Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas – Estudos Portugueses e Ingleses pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, desde 1995 que tem vindo a exercer funções de docente e coordenador de centros de Língua Portuguesa em Moçambique.

Entre 2003 e 2012 foi diretor do Instituto Camões – Centro Cultural Português na Praia, em Cabo Verde, tendo como principais atividades e responsabilidades a elaboração, execução e avaliação do Plano Anual de Atividades do Centro, bem como a gestão administrativa e financeira do Centro na Praia e do Pólo no Mindelo.

Durante o mesmo período exerceu ainda funções de Adido Cultural junto da Embaixada de Portugal na cidade da Praia, assessorando o Chefe de Missão nas áreas da Cultura, Educação e Património e ligação com os órgãos de comunicação social, representando o Chefe de Missão em sessões/encontros de trabalho e acompanhando projetos de cooperação entre Portugal e Cabo Verde (Estado a Estado ou entre instituições) nas áreas referidas.

Ensino português no estrangeiro Governo e sindicatos assinam acordo

O Governo, o Sindicato dos Professores no Estrangeiro e outros sindicatos afetos à UGT assinaram a 23 de julho em Lisboa um acordo de alteração ao regime jurídico do ensino do português no estrangeiro, noticiou a Agência Lusa.

A certificação de acordo com os níveis linguísticos, a regulação da avaliação de professores ou a simplificação do concurso são alguns dos aspetos incluídos no documento hoje assinado.

«Introduzimos aspetos muito importantes, como a certificação de acordo com os níveis linguísticos. Há a partir de agora uma regulação diferente da questão da avaliação que até aqui era tratada de forma menos correta», disse na cerimónia o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário.

Do lado do Sindicato dos Professores no Estrangeiro (SPE/FENFROF), o documento foi assinado pelo secretário-geral, Carlos Pato, na presença da presidente do Camões, IP, Ana Paula Laborinho.

A simplificação do concurso, «que para os professores vai passar a ser muito mais simples, com uma prova de avaliação de conhecimentos, um elemento fixo», ou a validade por um período de dois anos do concurso e da comissão de serviço, «que dá uma estabilidade diferente ao sistema e aos próprios professores», foram outros aspetos sublinhados por José Cesário.

O secretário de Estado sublinhou ainda outra componente do acordo, que prevê a abertura da escola à família. «Os pais passam a ter o conhecimento do plano de ensino-aprendizagem global para a turma e do programa, elementos que até aqui nem sempre dispunham», disse Cesário, que assinalou também a eliminação de algumas diferenças de tratamento entre os diversos tipos de professores no terreno, que passam a ter acesso às mesmas funções.

A introdução de uma propina, defendida pelo governo, foi a única matéria em que se registou desacordo entre as duas partes, num universo que abrange cerca de 57 mil alunos e 400 professores.

Coreia do Sul Publicado mais um livro infantil de dupla portuguesa



O livro *Obrigado a Todos!*, de Isabel Minhós Martins com ilustrações de Bernardo Carvalho, foi publicado na Coreia do Sul em julho, pela editora 'Whale Story'.

A edição contou com o apoio do Camões, IP, da Missão para as Comemorações Ásia, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e da Direção Geral do Livro e das Bibliotecas, do Ministério da Cultura, no âmbito da componente especial do Programa de Apoio à Edição, destinada à edição de obras de autores de língua portuguesa traduzidas para línguas asiáticas.

Obrigado a Todos!, obra publicada em Portugal pela 'Planeta Tangerina', é mais um exemplo do sucesso daquela editora no mercado sul-coreano, onde já estão disponíveis outros títulos da dupla Isabel Minhós Martins e Bernardo Carvalho, como *Coração de Mãe* e *As Duas Estradas*.

Novo Camões entrou em funcionamento



A fusão entre o Instituto Camões e o Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, determinada pelo governo português em 2011, no âmbito do Plano de Redução e Melhoria da Administração Central (PREMAC), concluiu-se a 1 de agosto último com a entrada em funções plenas da estrutura do novo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (ICL).

O novo instituto, integrado na tutela do Ministério dos Negócios Estrangeiros, é responsável, de

acordo com a sua lei orgânica publicada a 30 de janeiro de 2012 em Diário da República, pela «supervisão, direção e coordenação da cooperação para o desenvolvimento, cabendo-lhe a condução dessa política pública e pela política de promoção externa da língua e da cultura portuguesas».

Explicitando a sua missão, o Decreto-Lei n.º 21/2012, de 30 de janeiro, diz ainda que cabe ao Camões, IP «propor e executar a política de cooperação portu-

guesa e coordenar as atividades de cooperação desenvolvidas por outras entidades públicas que participem na execução daquela política e ainda propor e executar a política de ensino e divulgação da língua e cultura portuguesas no estrangeiro, assegurar a presença de leitores de português nas universidades estrangeiras e gerir a rede de ensino de português no estrangeiro a nível básico e secundário».

A Lei Orgânica definiu como órgãos do Camões, IP o conselho diretivo, o fiscal único e o Conselho Consultivo para a Língua e Cultura Portuguesas. Junto do novo instituto funciona ainda a Comissão Interministerial para a Cooperação.

O conselho diretivo é composto por um Presidente, cargo para o qual foi nomeada a Presidente do extinto Instituto Camões, a professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa Ana Paula Laborinho, um Vice-presidente, cargo ocupado pelo diplomata Paulo Nascimento, e dois vogais, a economista Irene Paredes e o jornalista Francisco Almeida Leite.

Os estatutos do novo instituto, promulgados em portaria conjunta dos ministérios das Finanças e dos Negócios Estrangeiros, publicada em Diário da República de 20 de junho último, indicam compreender a estrutura do Camões IP três direções de serviços: Cooperação, Língua e Cultura e Planeamento e Gestão.

Língua é fundamental para CPLP ser «rota de negócios»

A internacionalização do português é fundamental para o posicionamento da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) como «rota de negócios» no mundo, porque a afinidade linguística diminui os custos dos investimentos, defendeu em Maputo, Moçambique, a 17 de julho a presidente do Camões, IP.

Ana Paula Laborinho, citada pela Agência Lusa, enfatizou as vantagens económicas da língua portuguesa, ao abordar o tema *Cidadania e Educação*, no âmbito do ciclo de palestras 'Dias da Educação e Desenvolvimento', que integrou a cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da CPLP.

Segundo a responsável do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, há estudos que demonstram que a comunhão da língua é uma mais-valia na economia das nações, pois reduz os chamados «custos de contexto» nas transações económicas.



Ana Paula Laborinho

«Um estudo sobre o comércio Brasil-Portugal mostrou que se estabeleceu uma rota de negócios

entre os dois países propiciada pela comunhão da língua. Ficou também demonstrado que um investimento feito numa língua não comum encarece em cerca de 20% os custos», afirmou a Presidente do Camões, IP.

Para Ana Paula Laborinho, o conhecimento da língua entre parceiros de negócios traduz-se no domínio das culturas dos agentes económicos gerando mais ganhos nos fluxos económicos, maior desenvolvimento e melhor cidadania.

A uniformização da ortografia portuguesa, através do respetivo Acordo Ortográfico, assinalou a Presidente do Camões, IP, é um passo fundamental na internacionalização do português e na afirmação da CPLP como parceiro económico global.



Camões, IP
Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987

www.instituto-camoes.pt
jlcarte@instituto-camoes.pt
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Margarida Duarte
COLABORAÇÃO Carlos Lobato